



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ALZENIRA DA SILVA SOUSA

**ESTRATÉGIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES PARA GARANTIREM O  
ESTUDO DOS FILHOS NA CIDADE, SENADOR JOSÉ PORFÍRIO, PARÁ**

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO, PA

Julho, 2019

**ALZENIRA DA SILVA SOUSA**

**ESTRATÉGIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES PARA GARANTIREM O  
ESTUDO DOS FILHOS NA CIDADE, SENADOR JOSÉ PORFÍRIO, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção do título de licenciado em Educação do  
Campo, ênfase em Ciências da Natureza,  
Faculdade de Etnodiversidade, Campus de  
Altamira, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Giovana S. Rocha

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO, PA

Julho, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S725e Sousa, Alzenira da Silva  
Estratégias de agricultores familiares para garantirem o estudo dos  
filhos na cidade, Senador José Porfírio, Pará / Alzenira da Silva Sousa. —  
2019.  
23 f. : il.

Orientador(a): Profª. Dra. Carla Giovana Souza Rocha Trabalho de  
Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de  
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade  
Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Educação do campo. 2. Êxodo rural. 3. Campesinato. I.  
Título.

CDD 370.91734098115

---

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe, Francisca Ferreira da Silva.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado oportunidade de estudar.

Aos meus pais por ter me guiado nessa trajetória.

À minha cunhada Tatiane por sempre me emprestar o computador para digitar meus trabalhos acadêmicos.

À minha querida irmã que me ajudava a escrever meus trabalhos.

Às minhas amigas Cleide e Eva, por me darem estadia nos Tempos Universidade.

E aos professores da Faculdade de Etnodiversidade, em especial a professora Carla Rocha, minha orientadora, pelos anos de dedicação.

## **RESUMO**

O presente artigo apresenta uma análise do processo migratório de famílias de três comunidades rurais pertencentes ao município de Senador José Porfírio, estado do Pará, para compreender as estratégias adotadas por esses camponeses para assegurar a educação dos filhos na cidade. O texto aborda as questões que influenciaram a migração, notadamente a não existência do nível de escolaridade para os filhos continuarem os seus estudos, pois a maioria das escolas oferece até o 6º ano do ensino fundamental. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a sete famílias que mudaram para cidade ou tiveram membros da mesma que migraram para garantia de estudo para os filhos. As mães de duas famílias vieram junto com os filhos para a cidade. Uma veio junto com toda família e quatro delas mandaram seus filhos sozinhos. Seis delas depende da venda de produtos alimentícios produzido na sua propriedade para ajudar nas despesas domésticas, e as mesmas recebem o benefício do bolsa família, e duas tem membros já aposentados. A maioria dos jovens não retornam para o lote, e acabam constituindo suas próprias famílias e ficam na cidade, com dificuldade de emprego e de darem continuidade à educação.

**Palavras-chave:** Educação do campo, Êxodo rural, Campesinato.

## **ABSTRACT**

This article presents an analysis of the migratory process of families from three rural communities belonging to the municipality of Senador José Porfírio, state of Pará, to understand the strategies adopted by these peasants to ensure the education of their children in the city. The text addresses the issues that influenced migration, especially the lack of schooling for the children to continue their studies, since most schools offer up to 6th grade. Semi-structured interviews were conducted with seven families who moved to the city or had members of the same who migrated to guarantee study for their children. The mothers of two families came with the children to the city. One came along with all the family and four of them sent their children alone. Six of them depend on the sale of food produced on their property to help with household expenses, and they receive the benefit of the family grant, and two have retired members. Most of the young people do not return to the lot, and end up constituting their own families and stay in the city, with difficulty of employment and to give continuity to the education.

**Key words:** Field education, Exodus rural, Peasantry.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	10
3.1 A MIGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA A CIDADE .....	12
3.2 ESTRATÉGIAS CAMPONESAS PARA GARANTIA DO ESTUDO DOS FILHOS E FILHAS NA CIDADE.....	16
3.3 PERSPECTIVAS DOS FILHOS .....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS .....	22
APÊNDICES .....	23



## 1 INTRODUÇÃO

São vários os fatores que desencadeiam a existência do êxodo rural que acontece quando uma população que vive na zona rural migra para a cidade em busca de melhores condições de vida ou fugindo de alguma situação de ameaça.

No Brasil, o êxodo rural foi acentuado na segunda metade do século XX. em busca de uma melhor qualidade de vida os habitantes do meio rural transferem-se de uma região para outra de forma permanente ou temporária, seja por motivos econômicos, cultural, político, religioso, se destacando a busca da educação (SIKORA, 2013, p 49). Sabemos que a educação no campo passou por inúmeras reformas educacionais para que os camponeses pudessem permanecer no campo e ter uma educação de boa qualidade, mas por motivos socioeconômicos, políticos e financeiros, em muitas regiões ainda não é possível a garantia de escolas em todos os níveis e de qualidade.

Senador José Porfírio é um município onde muitas escolas situadas no campo funcionam apenas com ensino fundamental. A exemplo, temos a Escola São Benedito localizada na comunidade Nossa Senhora Aparecida, Km 27, no Maxiacaquinho. A mesma possui uma pequena infraestrutura, funciona do 1º ao 5º anos, e a partir daí esses estudantes precisam migrar para cidade. Várias outras comunidades passam pela mesma situação. Outras mais próximas da cidade, os seus filhos e filhas são levados diariamente pelo transporte escolar para estudarem na cidade.

O interesse pelo tema surgiu a partir do meu trabalho como agente de saúde da comunidade do Maxiacaquinho. Comecei a trabalhar em março de 2010, quando realizei o cadastro de todas as famílias residentes na área, e percebi que nos últimos anos foi diminuindo o número de jovens e mulheres que habitavam na comunidade, e a principal justificativa da saída estava em função dos estudos. Várias pesquisas destacam que os jovens são os que mais saem do campo. Estudos realizados no Brasil e América Latina por Abramovay e Camarano (1999) citados por Hartwig (2007):

Estudos realizados no Brasil e América Latina por Abramovay e Camarano (1999) chamam especial atenção para esse movimento. Segundo os pesquisadores, são jovens os que mais deixam o meio rural, principalmente as mulheres, que também atingem maior índice de escolarização e qualificação para entrar no mercado de trabalho (HARTWIG, 2007, p. 1).

Também foi percebido que as mulheres saem da comunidade e migram para cidade para que elas mesmas tenham acesso ao estudo ou para acompanhar os seus filhos.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo é voltado para formações de educadores para trabalharem nas escolas do campo, e desse modo visa contribuir em termos de gestão educacional para diminuir a migração para cidade em busca da educação. Assim, essa pesquisa trará dados sobre este processo de migração para subsidiar a formação de educadores.

Durante os Tempos Comunidades<sup>1</sup> realizados na comunidade do Maxiacaquinho foi possível conhecer os anseios das famílias para que a escola São Benedito funcionasse do 1º ao 9º ano, e assim não teriam que sair para cidade já nos anos finais do ensino fundamental.

O objetivo geral da pesquisa é compreender as estratégias camponesas para assegurar a educação dos filhos na cidade.

Os objetivos específicos são: conhecer as experiências vividas por famílias camponesas que vão para cidade em busca da educação; identificar os meios utilizados pelas famílias para se manterem na cidade; conhecer os problemas escolares enfrentados pelos estudante e verificar as percepções de futuro dos jovens partir da vivência no campo e cidade.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de entrevistas semi estruturadas. Foram entrevistadas um grupo de sete famílias que saíram do campo em busca da educação para os filhos, pertencentes a três comunidades localizadas no município de Senador José Porfírio, sendo elas: Maxiacaquinho, Km 80 e Cutiã.

Para Denzin, Lincoln *et al.* (2006) citado por Guerra (2014, p.15):

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interagidas na esperança de sempre conseguiram compreender melhor o assunto que está ao seu alcance.

Assim, foi privilegiada a entrevista como estratégia de geração de dados, sendo essa "tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de

---

<sup>1</sup> O curso de Licenciatura em Educação do Campo adota a pedagogia da alternância na qual o educando alterna tempos e espaços; o tempo universidade em sala de aula e o tempo comunidade, em que são desenvolvidas ações de pesquisa, ensino e extensão nas comunidades de pertencimento do educando.

informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo" (MINAYO, 2008 citado por GUERRA, 2014, p. 18)

As entrevistas foram realizadas com pai, mãe e filhos em três situações: famílias que saíram totalmente do campo para que os filhos pudessem estudar; famílias que mantêm os filhos na cidade para estudar; famílias que as mães e os filhos vieram para a cidade.

Assim, a coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada a partir de roteiros previamente elaborados que constam no apêndice A e B. A entrevista foi com o intuito de gerar informações empíricas dos sujeitos que estão vivenciando ou já vivenciaram o dilema do tema abordado. Para Manzini (1990,1991) citado por Manzini (2004, p. 2):

A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevistada.

Em minhas entrevistas procurei ir além das perguntas que estavam inseridas no roteiro, pois muitas vezes ao dialogar com entrevistado me deparei com falas que me chamaram atenção à determinada situação.

As entrevistas foram realizadas no período entre 15/04/2019 a 10/05/2019.

No Quadro 1 estão apresentados os dados principais relacionados ao perfil das sete famílias entrevistadas, e nele estão descritos o sexo do entrevistado(a), a comunidade a qual pertence a família, quantos membros compõem cada família, o nível de escolaridade de cada membro e atividades produtivas que geram renda em seus estabelecimentos agrícolas.

A partir desse quadro podemos perceber que os entrevistados das três comunidades exercem atividades produtivas muito parecidas, como: plantio de hortaliças para venda e consumo, cultivo de lavoura branca, criações de animais de grande e pequeno porte. Uma das famílias não tem mais propriedade rural.

As famílias que estão descritas no quadro abaixo estão representadas por números de 1 a 7, sendo esse o total de entrevistado, e ordenado por ordem da realização da entrevista.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Quadro 1 apresenta uma breve apresentação do perfil das famílias que participaram das entrevistas. Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, apenas 1 tem o nível médio completo terminado recentemente, outros 2 estudaram até a 3ª série e 4 são analfabetos. Em entrevista, muitos responderam que não estudaram por falta de oportunidade,

pois sempre viveram no campo e não tinham um escola perto na comunidade. “Naquele tempo escola era difícil não se tinha escola, alguns pais que tinha condição chamava o professor na sua casa” diz uma das entrevistadas analfabeta.

Quadro 1. Perfil das famílias entrevistadas

Família	Sexo do entrevistado(a)	Comunidade	Composição da família	Escolaridade da família	Atividades no campo
Família 1	Feminino	Maxiacazinho	Casal; duas filhas	Pai- médio Mãe-médio Filhos-5° e 8°	Cultivos alimentícios, horta para venda, criações bovino e pequenas criações
Família 2	Feminino	Cutião	Casal; uma filha, e dois filhos homens.	Pai 3° série mãe 3° série filhos 2° e 3° ano.	Cultivos alimentícios, horta para venda, criações de animais
Família 3	Masculino	Quilômetro Oitenta	Casal; quatro homens e uma mulher	Pai 2° série Mãe 1° série Filhos do 1° ano ao superior	Cultivo de lavouras brancas e definitivas. Fabricação de farinha e criação de aves,
Família 4	Feminino	Maxiacazinho	Casal; quatro mulheres, um homem	Pai 1° série Mãe 2° série Filhos do 8° ano ao 3° ano	Criação de animais; suínos, bovinos e aves.
Família 5	Feminino	Maxiacazinho	A mãe; 2 filhos homes 4 mulheres	Mae, analfabeta, filhos 5° ao 7° ano.	Não produz
Família 6	Feminino	Maxiacazinho	Casal, 3 1 filho home e 2 mulheres	Pai	Criação de bovinos, equinos, suínos, aves, cultivo de lavoura branca (arroz, feijão, milho)
Família 7	Masculino	Maxiacazinho	Casal, 1 filho homem e 2 mulheres	Pai e mãe; analfabetos Filhos; 8° ano ao superior	Criação de bovinos, suínos, aves, lavoura branca (arroz, feijão, milho)

O trabalho na roça ajudando os pais e a falta de incentivo dos mesmos fizeram com que muitos desses pais não estudassem. Para os entrevistados, antigamente para as famílias do campo o ato de estudar não tinha tanta importância porque o necessário tanto para os homens como para as mulheres era aprender a trabalhar na roça, no preparo do solo para plantio, fazer a colheita e cuidar dos animais. Para as mulheres essa realidade era ainda pior, pois se tinha um tabu de que mulher era para cuidar da casa, casar e ter filhos. Uma realidade retratada no filme “A vida de Maria” de Marcio Ramos, aonde podemos ver o “poder dos paradigmas adquiridos de nossos pais” por meio da história e cotidiano da personagem Maria José”.

Hoje há menos resistência no âmbito das famílias e é nítida a preocupação dos pais com os estudos dos filhos e apesar das dificuldades existentes entre o campo e cidade, migram quando não podem mais contar com a escola do campo, para que seus filhos sigam outras perspectivas de futuro.

Os pais entendem que é preciso que seus filhos estejam qualificados para poderem entrar no mercado de trabalho. Segundo Hartwig (2007, p. 2)

As alterações nas formas de produção de riqueza material no campo e na cidade evidenciam condições adversas para os trabalhadores e denota a saída que os jovens tem buscado é alongar a escolarização em busca de uma suposta qualificação para o trabalho, quando o que se constata com concretamente na realidade é que não há trabalho.

Assim, os filhos de agricultores que conseguem alongar a escolarização vivem sob o mesmo dilema da população jovem do espaço urbano, ou seja, a falta de emprego.

A partir da pesquisa observamos que isso se concretiza com os jovens das famílias entrevistadas, pois a maioria que conseguiu terminar o ensino médio ou superior, ainda não conseguiu arranjar um emprego fixo, e se sustentam como pode, trabalhando de doméstica, cuidadora de crianças, açougue e nas serrarias. Enfatiza a autora Hartwig (2007, p. 2) que “nos dias atuais, o emprego fixo escasseia para a maioria, resta o emprego temporário, quando resta”.

### 3.1 A MIGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA A CIDADE

A partir das entrevistas com as famílias sobre a migração para a cidade, o Quadro 2 apresenta os problemas encontrados no campo que levaram às migrações, assim como a

infraestrutura das escolas da comunidade, o ano em que ocorreu a migração, os sujeitos envolvidos que foram para a cidade e as atividades que geram renda para manutenção dos membros da família.

O principal problema encontrado pelas famílias que fizeram com que migrassem para cidade ou mandassem os filhos estudar foi a falta de oferta de estudos na própria comunidade.

A escola São Benedito da comunidade do Maxiacazinho funciona apenas até o 5º de forma multiano, sua estrutura é muito pequena possuindo apenas uma sala de aula, cozinha e banheiro. Antes a escola chegou a funcionar até o 8º ano, mas o número de alunos diminuiu e a escola ficou funcionando apenas até o 5º ano.

Já a escola Salomão Eschrique, que atende as comunidades do Cutiã e Km 80, oferece o ensino fundamental completo de forma multisseriado e modular. Sua estrutura é de médio porte possuindo três salas de aulas, secretaria, cozinha e refeitório. No passado já funcionou até o 3º ano do ensino médio, sendo justificado o encerramento pelo governo municipal devido o número baixo de estudantes.

As mudanças das famílias entrevistadas ocorreram entre os anos 2009 a 2019. Dos filhos que vieram a muito anos para cidade e que concluíram os estudos de ensino básico, nenhum deles retornou para comunidade, a maioria já está casada, trabalhando para sustentar a sua própria família. Uma das mães que veio com os filhos para cidade para que eles estudasse no qual os mesmos já terminaram o ensino básico, também não retornou para casa no lote.

No caso da migração da família, como muitos estudantes ainda são menores de idade precisam ser acompanhados pelos pais, ocasionando dentro da família diversos problemas, pois a mesma precisa se reorganizar em todos os aspectos, começando pela moradia, já que muitas das vezes a família não tem casa própria na cidade tendo que comprar ou alugar, e em alguns casos os filhos vão morar na casa de parentes ou de conhecidos.

O número de homens e mulheres que mudaram para escola da cidade são basicamente iguais. As famílias 2, 3, 6 e 7 mandaram os filhos para morarem sozinhos na cidade em casa de parentes e de conhecidos. Já os que os filhos ainda estão estudando, os pais mantêm os filhos com tudo que é necessário, como: comida, roupa, calçado, material escolar, etc.

Em relação à situação financeira das 7 famílias entrevistadas, seis tiram o sustento das atividades agropecuárias, sendo que cinco recebem o benefício do bolsa família e duas estão aposentadas. A família 5 se mantém com auxílio doença.

As famílias trabalham no cultivo de hortaliças para venda e consumo, cultivo de lavoura branca e definitiva, criações de animais de grande e pequeno porte. A família 2 ainda tem como renda a venda de vassoura de cipó, venda de picolé de frutas em embalagem de saquinhos de plástico, popularmente conhecido por chope, e a revenda de gasolina. A família 7 produz o queijo para consumo e venda. A família 1 produz produtos artesanais, alimentícios, e a esposa trabalha como doméstica.

A compra ou construção de uma casa própria facilita a vida de três famílias, já a moradia com parentes é a realidade de três outras, e outros três irmãos moram na casa de conhecidos.

**Quadro 2.** Questões sociais associados ao processo de migração

<b>Família</b>	<b>Problemas que tinha no campo</b>	<b>Infraestrutura da escola do campo na comunidade</b>	<b>Migração para cidade (ano)</b>	<b>Migração para cidade (quem)</b>	<b>Condição de moradia na cidade</b>	<b>Situação de manutenção financeira na cidade</b>
1	Escola funciona até o 5° ano.	infra estrutura de pequeno porte possui; uma sala, banheiro, cozinha.	2015	Mãe e dois filhos (duas mulheres) na cidade para estudar o ensino fundamental maior	Casa própria	Trabalho doméstico, trabalho de presidente do sindicato, benefício bolsa família, venda de legumes, lanches, e produtos artesanais
2	Escola só funciona até o 9° ano.	Infra estrutura de médio porte; com três salas, uma cozinha, dois banheiro, secretaria, refeitório.	2018	Três filhos (dois homens e uma mulher) vieram para a cidade para fazer o ensino médio	Moram na casa da irmã	Benefício do bolsa família, venda de produtos hortaliças e produtos artesanais
3	Escola só funciona até o 9° ano.	Infraestrutura de médio porte; com três salas, uma cozinha, dois banheiro, secretaria, refeitório.	2013; 2015 e 2019	Dois filhos (um homem e uma mulher) vieram para a cidade para fazer o ensino médio	Um mora com o irmão e outra com a avó.	Benefício do bolsa família, venda de farinha, venda de polpa de frutas
4	Escola só funciona até o 5° ano.	Infraestrutura de pequeno porte; possui uma sala, banheiro, cozinha.	2012	Três filhos (duas mulheres e um homem) vieram para a escola para fazer o ensino fundamental	Possuem casa própria.	Benefício do bolsa família, trabalho de doméstica
5	Escola só funciona até o 5° ano.	Infraestrutura de pequeno porte; possui sala, banheiro, cozinha.	2017	A família toda	Possuem casa própria	Benefício de auxílio doença
6	Escola só funciona até o 5° ano.	Infraestrutura de pequeno porte; possui sala, banheiro, cozinha.	2009	Só uma filha	Foi morar na casa da avó	Era sustentada pelos pais agricultores
7	Escola só funciona até o 5° ano.	Infraestrutura de pequeno porte; possui sala, banheiro, cozinha.	2009	Os três filhos	Foram morar na casa de conhecidos	Eram sustentados pelos pais agricultores



### 3.2 ESTRATÉGIAS CAMPONESAS PARA GARANTIA DO ESTUDO DOS FILHOS E FILHAS NA CIDADE

A instalação na cidade parece um processo simples, mas toda mudança acarreta uma transformação que tem o lado bom e o ruim. Qual o preço a ser pago pelo sonho de ver seu filho formado? Muitas famílias camponesas estão saindo de seus lares e marchando para cidade pelo fato das escolas do campo não oferecerem o ensino básico para seus filhos.

A precarização e fechamento das escolas rurais é um problema antigo, que vem se alastrando por falta de interesse do poder público, sendo uma ação deliberada de desvalorização da agricultura familiar. Com o processo de nucleação das escolas do campo ficou mais difícil ainda de manter as escolas rurais funcionando, pois, a gestão municipal prefere colocar um ônibus para buscar esses alunos do que contratar professores qualificados para atender todo o ensino fundamental, e o governo estadual, não tem conseguido garantir o ensino médio.

A escola São Benedito da comunidade do Maxiacaquinho vem passando por enorme dificuldade para que não haja o fechamento da escola, a mesma só está funcionando até o 5º ano, mas no passado já funcionou até o 8º ano. O problema é que a população da comunidade vem diminuindo gradativamente ao passar dos anos, e com isso o número de crianças diminui, então a escola está funcionando com poucos alunos, por isso, está ameaçada constantemente de fechamento. Mas, isso não estaria acontecendo se não houvesse a estratégia da gestão municipal de transportar os alunos para cidade. Se ao invés disso esses alunos fossem para escola mais próxima evitaria muito sofrimento, tanto para quem tem que mandar seu filho no ônibus para cidade, como para quem é obrigado a deixar o filho ir morar sozinho na casa de um parente ou conhecido, ou até mesmo ir junto com eles, já que a partir do 6º ano as crianças que estudam na escola São Benedito tem que ir estudar na cidade e como na maioria das vezes ainda são menores de idade, alguém tem que acompanhá-los. E no caso dos entrevistados dessa comunidade foram sempre as mães que foram para a cidade.

A partir do levantamento feito pela pesquisa de campo realizada nas três comunidades, Maxiacaquinho, Km 80 e Cutiã, nota-se que a população camponesa está ficando composta apenas por casais. Para Hartwig (2007, p. 2) “[..], por conseguinte o processo migratório dá índices de um suposto envelhecimento da população rural[.]”. A autora ainda enfatiza a necessidade de se realizar mais estudos sobre os processos migratórios, principalmente por falta de educação, já que os mesmos implicam em interrupções, abandonos e nas diversas

formas de reprodução da vida: “a necessidade de investigar as alternativas hoje postas de reprodução de vida e as dificuldades crescentes de sobrevivência de grande parcela da população”.

Tudo fica mais difícil quando a família tem que ser “separada” mesmo que a mudança seja de comum acordo entre todos, pois a rotina diária dos envolvidos conseqüentemente irá mudar, acarretando diversos danos. Sentimento de abandono, solidão e medo são os mais comuns tanto para quem fica como para quem vai. Se uma família é composta por casal e duas filhas, e a mãe migrar junto com as filhas, o pai que ficou sozinho terá que fazer os afazeres do lote e da casa, isso acarretará alteração no processo de produção.

E os filhos aos poucos vão perdendo os laços que foram gerados na família e comunidade, e quando terminam os estudos, a maioria não quer mais voltar para o campo, por diversos motivos, como o de priorizar a garantia de um emprego formal, a manutenção do círculo de amizade na cidade, facilidade de acesso a festas, internet, etc. Muitos casam e vão ter sua própria família. Não é que no campo não tenha uma vida boa também, mas é que eles já fizeram a mudança do campo para cidade, deixando tudo para trás, e agora não são mais obrigados, já podem decidir por si e escolher o que é melhor para sua vida, o que se verifica é que esses jovens não se encantam mais com a vida no campo.

Tristeza para os pais que sonham com a volta dos filhos para casa ou para a cidade mais próxima, já que muitos foram estudar longe. Geralmente os pais que esperavam pela ajuda nos trabalhos do campo, agora que estão sem forças, não conseguem a conversão do conhecimento obtido pelos filhos para dentro do próprio lote. Para Camarano e Abramovay (1999) citado por Dotto (2011, p.24):

Com maior conhecimento adquirido, dependendo dos aspectos culturais e metodológicos da escola e dos fatores intergeracionais, o jovem pode converter esse conhecimento para o campo, afim de aperfeiçoar as técnicas de produção e comercialização.

O que espera quase todos os pais é que ao investir no futuro dos filhos, estes sejam beneficiados de alguma forma, mas esta realidade está ainda mais longe, pois o campo não está mais atraindo a atenção dos jovens, preferindo ficar na cidade mesmo sem trabalho.

Em relação às mães que precisam migrar junto com filhos para cidade, essas se veem divididas tendo que conciliar entre as duas moradias, na cidade e no campo, sendo verdadeiras guerreiras que não fogem à luta, fazem de tudo para que os filhos tenham uma vida digna, um futuro melhor. Dos entrevistados das três comunidades as mulheres foram e são o braço forte no processo da mudança.

**Quadro 3.** A estratégia das famílias para migração para viabilizar o estudo na cidade

Entrevista	Planejamento vinda para cidade	Laços que mantem com o campo	O que mudou no dia a dia do lote após migração
Família 1	Compra de uma casa; esposa acompanha os filhos	Vai todos os finais de semanas	O lote ficou praticamente abandonado, pois o pai também trabalha na cidade, como presidente do sindicato.
Família 2	A mãe decidiu que eles iriam só, e morariam com a sua irmã	Os pais permanecem no campo, só os filhos que moram na cidade.	Mudou muito, pois os filhos ajudavam nos afazeres do lote.
Família 3	Os pais decidiram que eles terminariam os estudos na cidade e que morariam com a avó, mas depois eles alugaram uma casa.	Os pais permanecem no campo, os filhos vão apenas nos finais de semana	Com a saída dos filhos da terra, os serviços do lote aumentou, pois ficaram sem mão de obra
Família 4	A mãe veio junto com as filhas para cidade.	Sempre que possível, a mãe volta pro lote.	Quase não se planta mais nada no lote, não tem quem cuide
Família 5	Planejaram vim a família toda, mas por motivos de doenças	Os pais permanecem na terra. Dois de seus filhos já tem sua própria terra, a filha que se formou só vai a passeio.	Falta de mão de obra
Família 6	Só uma das filhas foi estudar. Morava com a avó materna.	Os pais permanecem na terra. Dois de seus filhos já tem sua própria terra, a filha que se formou só vai a passeio.	Falta de mão de obra
Família 7	Os filhos vieram só, moravam na casa de conhecidos.	Os pais permanecem no lote, os filhos só vão a passeio.	Falta de mão de obra

No geral, a maioria dos entrevistados planejou antecipadamente sua vinda do campo para cidade. Os pais dos alunos já começam a se preocuparem com o futuro acadêmico dos filhos nos anos finais do ensino oferecido no campo, e vão pensando em uma estratégia que possa atender as necessidades de acordo com que seja melhor para toda família.

As Famílias 1 e 4 informaram que a mãe veio junto com os filhos para cidade, por isso houve a necessidade de se comprar uma casa de imediato. Mudou quase tudo no lote, pois com saída das mães da terra reduziu mais da metade da produção de todas as atividades como: cultivos de hortaliças, lavouras brancas e criações de animas.

A tendência da saída dos filhos e filhas, e às vezes também da esposa, é de abandono do lote ou diminuição expressiva da produção, como no caso das famílias 1 e 4, diminuindo

os plantios e, muitas vezes, os pais buscam emprego ou algum tipo de trabalho na cidade para depender menos da atividade agropecuária.

As famílias 2, 3, 6 e 7 mandaram os filhos para morarem na casa de um de seus parentes e conhecido, por uma parte a vantagem de os pais continuarem no lote trabalhando, que mesmo sem ajuda dos filhos conseguem se manter e manter os filhos na cidade retirando recurso da propriedade, por outro lado, a preocupação de não estarem presentes no cotidiano dos mesmos, e o medo de que eles tomem "caminho errado" é o passo mais difícil na hora da mudança, pois o futuro incerto dos filhos requer muito cuidado dos pais. E quando se trata de filha mulher a preocupação aumenta mais ainda, e conforme uma das entrevistadas seu marido não queria que a filha viesse para cidade por medo de engravidar. A mãe então, assumindo o risco e contrariando o pai, mandou a jovem para cidade estudar e o pai falou abertamente que não se responsabilizava pelo que viesse acontecer de errado.

E por último, a família 5 veio toda para cidade, pois além da falta de estudo para os filhos, a mãe também estava doente e por esse motivo não mantém mais o vínculo com o a terra.

Pode ser visto o quanto a migração de parte da família para a cidade fragiliza a continuidade do sistema de produção e da própria agricultura familiar, que tem na família a centralidade para a organização e funcionamento dos seus sistemas, que para Wanderley (2009, p. 41) o adjetivo familiar visa “reforçar as particularidades do funcionamento e da reprodução dessa forma social de produção, que decorrem da centralidade da família e da construção de seu patrimônio”.

### 3.3 PERSPECTIVAS DOS FILHOS

A partir das entrevistas realizadas com os filhos que migraram do campo para cidade, percebe-se que o fator predominante que levou a saída dos jovens da sua comunidade foi sempre a busca pela educação. Essa busca incessante por qualificação devesse as exigências impostas pelo mercado de trabalho, não está mais se contratando pessoas sem alfabetização, o mercado impõe regras, para cada cargo, um nível de escolaridade. E o que esses jovens estão tentando é acompanhar, ou melhor dizendo, estão sendo obrigados pelo capitalismo a se desenvolverem profissionalmente, pois na era tecnológica em que vivemos há muita pressão para acompanhar as exigências do mercado de trabalho.

O campo não está distante dessa realidade, já que a tecnologia chegou em todos os lugares e os jovens camponeses também sonham com uma vida melhor, um emprego digno, e assim então poderem consumir roupas, calçados e celulares novos. Eles não querem ficar para trás.

Dos 7 filhos entrevistados, 3 ainda estão estudando. Dos 4 que já terminaram o ensino médio apenas 1 cursou uma faculdade. Os que saíram do campo apenas 1 não queria sair, os outros seis ficaram felizes com a mudança, pois mesmo que essas transformações acarretam deixar a família, os amigos, cultura, consideram que seria de fundamental importância para suas vidas. Como diz a jovem entrevistada “ eu me senti bem, pois dessa mudança depende o meu futuro”. Os futuros desses jovens são incertos, mas sonham em cursar uma faculdade, mas por motivos financeiros essa realidade se torna muito difícil para alguns, que não conseguem ingressar numa faculdade pública.

No geral, os filhos das famílias entrevistadas que já terminaram o ensino médio apenas 2 conseguiram entrar em uma faculdade pública, a maioria já está casada com filhos, trabalhando para se sustentar, tornando os estudos algo mais difícil.

Para esses jovens, principalmente os filhos que ficam sem a presença dos pais, não é fácil de adaptarem à uma nova rotina, valores e costumes. O entrevistado 3 menciona que “antes ajudava meus pais no lote agora eu não faço nada, fico só dentro de casa”. Os alunos entrevistados que ainda estão estudando não trabalham, e a rotina como essa destacada na fala do entrevistado 3 é comum entre eles, e ficar dentro de casa na maioria do tempo sem fazer nada está tornando a vida desses jovens cada vez mais vazia, sendo ocupada pelo uso do celular e a internet, ficando esses dois como maiores atrativos para gostarem de morar na cidade. Dos jovens entrevistados, apenas dois deles gostariam de voltar para o campo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho de pesquisa foi de fundamental importância, pois através do mesmo pude obter informações riquíssimas em conhecimentos históricos das famílias que moram no campo que estão localizadas nas comunidades Maxiacazinho, Cutiã e km 80. E tem como desafios a educação dos seus filhos e a permanência no campo.

Os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados, através das entrevistas pude conhecer a realidade vivida por algumas famílias do campo, que precisam migrar para cidade

em buscar da educação para os filhos, conseguindo fazer uma análise das estratégias adotadas por elas para se manterem na cidade.

A partir do trabalho realizado é notável o quanto a falta de acesso à educação pode ser prejudicial para os que querem estudar. Através das entrevistas pude conhecer melhor as experiências vividas por 7 famílias que saíram do campo ou mandaram seus filhos para cidade para que eles pudessem concluir pelo menos o ensino básico.

As famílias que foram entrevistadas, em duas delas as mães vieram junto com os filhos, uma veio junto com toda família e quatro delas mandaram seus filhos sozinhos. Seis delas depende da venda de produtos alimentícios produzidos em suas propriedades para ajudar nas despesas domésticas, e as mesmas recebem o benefício do bolsa família, e duas tem membros já aposentados. Das mães que estão morando na cidade, duas delas trabalham como prestadoras de serviços domésticos na casa de família, na diária ou mensal, recebendo baixa remuneração.

Por se tratar de uma abordagem qualitativa, em que os sujeitos envolvidos estão vivenciando ou já vivenciaram o processo de migração, ao descrever os resultados da pesquisa senti que poderia ter feito um roteiro separado para cada uma das situações, antes e depois, e obter um número maior de entrevistados, para uma melhor compressão da lógica interna desses grupos focais (MINAYO, 2008 citado por GUERRA, 2014, p 15).

E para outros estudos desses casos, seria importante entrevistar um gestor municipal ou até mesmo estadual, afim de conhecer qual a concepção do poder público diante do processo migratório, já que esse problema não afeta diretamente só o campo, pois as cidades também sofrem com inchaço populacional nas escolas.

A partir de política públicas esse problema poderia ser solucionado, pois o fator principal que faz com que as famílias migrem para cidade foi a falta de educação para os filhos. Se a escola na qual esses alunos estudavam anteriormente ofertasse o ensino básico, a maioria dos jovens permaneceria na sua comunidade de origem, saindo apenas para cursar o ensino superior.

Vale lembra que as duas escolas das comunidades onde foram realizadas as entrevistas já ofertaram escolaridade mais elevada. A justificativa dada para o encerramento das turmas é o baixo número de aluno, isso ocorre pelo fato de que os alunos quando terminam os anos ofertados pelas escolas, saem logo em seguida para outras, e assim o número de alunos não

umenta. Enquanto a escola não ofertar todo o ensino básico, o aluno não fica, e enquanto não houver alunos a escola não oferta o ensino. Uma dinâmica que será difícil de ser resolvida já que os governantes não estão preocupados com a situação que permeia por anos. Ao contrário, a cada ano há maior pressão para fechamento e nucleação de escolas.

## **REFERÊNCIAS**

A VIDA DE MARIA. O poder dos paradigmas adquiridos pelos nossos pais. Produção de Marcio Ramos. Coordenação de Joelma Ramos. Fortaleza: Secretaria de Cultura, 2006.

DOTTO, Fabiano. **Fatores que influenciam a permanência dos jovens na agricultura familiar no Estado de Mato Grosso do Sul**. Dissertação. 2011. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Anima educação, 2014.

HARTWING, Marisa. **Migração campo cidade: trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores**. Disponível em: < Coral. Ufsm. Br/ sifedocregional/images/ Anais/ Eixo% 2001/ Maria %20Hartwing. Pdf- >, acesso em 24 abril 2019.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Bauru: CNPq, 2004.

SIKORA, Denise. A educação e seus condicionantes frente ao êxodo rural. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, N° 50 (especial), p. 61-80, maio 2013.

WANDERLEY, M. de N.B. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. IN: PETERSEN, Paulo (org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A -Roteiro para entrevista com a família (pais)

- Como era a vida no campo antes de virem para a cidade?
- Quais os problemas que tinham no campo?
- Como era a escola do campo? (Infraestrutura, ensino, professores, etc.)
- Como essas famílias se organizam na cidade?
- Qual o motivo da mudança do campo para cidade? Quando ocorreu?
- Como se planejaram para virem morar na cidade?
- Mantém a propriedade rural? Ainda mantêm laços com a terra, como se da essa conciliação.
- Quadro dos componentes da família e a escolaridade.
- Moradia (tipo; alugado ou próprio, casa de parente);
- Como consegue manter a família na cidade? O produto do lote ajuda nesta manutenção.
- Financeiro; atividade que gera renda).
- Os filhos conseguiram terminar os estudos?
- Retornam para a comunidade com algo novo?
- O que mudou (no dia a dia, no trabalho, nas finanças, etc.), com a saída dos filhos do lote?

### APÊNDICE B- Roteiro para entrevista com os filhos

- Como ocorreu a mudança do campo para cidade?
- Como você se sentiu tendo que mudar de escolar
- O que mudou na sua rotina do dia a dia
- Você gosta de morar na cidade?
- Sentiu diferença nos conteúdos trabalhados na escola da zona urbana? Se sim, quais foram.
- O que você quer para o seu futuro
- O que o acesso à educação na cidade lhe favoreceu.
- Pretende voltar a mora na roça com os pais.